

LIVROS DE ALÉM-MAR: ANÁLISE DE ROMANCES ESTRANGEIROS NUM CATÁLOGO DE LIVREIRO BRASILEIRO (1865)

Julio Cesar MODENEZ

Responsável: Profa. Dra. Márcia Azevedo de Abreu

Resumo: O livreiro-editor, profissional responsável pela venda e edição de impressos no século XIX, investia na publicidade dos seus títulos, visando ao lucro como qualquer homem de negócios. Um desses artificios eram os catálogos de livreiros, que dizem muito acerca da circulação de obras no período no Brasil. Neles, é possível encontrar muitos romances estrangeiros, sobretudo portugueses e franceses. O presente trabalho, inserido no projeto temático “*A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX*” (FAPESP), tem como *corpus* um catálogo da livraria Garnier, do ano de 1865, publicado no interior do livro de José de Alencar *As Minas de Prata* (volume 2). Por meio dele, objetiva-se analisar a procedência e a atualidade dos romances anunciados.

Palavras-chave: História literária; catálogos de livros; livreiros-editores; século XIX; romances

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia, é recorrente figurar nas listas de livros mais vendidos no Brasil exemplares estrangeiros, que concomitantemente ao lançamento em seu local de origem chegam a centenas de países ao redor do globo. São reflexos de uma cultura globalizada, caracterizada pela informação em larga escala transmitida por meios de comunicação cada vez mais potentes e inovadores.

Essa nuance do mercado editorial, entretanto, não é exclusiva do século XXI. Muito antes, nos Oitocentos, profissionais da área já iam ao encontro dos gostos daquele capaz de fazer circular o capital: o leitor¹. Dentre os anseios desse público, figuravam vários livros estrangeiros, trazidos ao Brasil pelos livreiros-editores do período².

1 ABREU, Márcia. *Introdução. Literatura e História – Presença, Leitura e Escrita de Romances*. In: _____ (org.). *Trajéorias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Mercado das Leras, 2008, p. 12.

2 DUTRA, Eliana de Freitas. *Leitores de além-mar: a Editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil*. In: ABREU, Márcia e BRAGANÇA Aníbal (orgs.) *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010, p.70.

É importante ressaltar que, nessa época, as figuras do editor e do livreiro se misturavam, caracterizando-se tanto pela produção, quanto pela venda dos impressos³. Ambas as atividades visavam ao lucro e ao poder financeiro, como qualquer outro negócio⁴. A gama de livreiros-editores no Rio de Janeiro, capital do Império, estimulava a concorrência⁵, caracterizando o que Jean-Yves Mollier chama de “lógica da oferta”.⁶ Nesse contexto, os profissionais do livro deveriam atender ao dinamismo e à inovação permanentes, sem os quais a clientela não seria seduzida.

Os livreiros-editores devem ser considerados entre os protagonistas da ciranda do livro. Eles agiam como mediadores entre o escritor e o público, configurando-se como “homens duplos”: intelectuais e negociantes, ao mesmo tempo. Sua ação possibilitava a produção dos impressos, sem a qual as obras dos escritores não viriam à luz, nem chegariam às mãos dos leitores se não fossem devidamente divulgadas e vendidas⁷. Assim, o uso da publicidade tornava-se imprescindível. Nos Oitocentos, a ação publicitária era realizada, principalmente, por meio de anúncios em periódicos e catálogos.

A venda de impressos por meio de catálogos é uma prática que remonta ao início do comércio livreiro da Idade Moderna e que persiste até os dias de hoje⁸. No século XIX, os catálogos de livreiros compunham-se de uma brochura que apresentava o acervo (parcial ou integral) de cada livraria e, na maioria das vezes, eram distribuídos gratuitamente no estabelecimento ou enviados mediante pedidos aos clientes⁹. Além desses cadernos, costumava-se também publicar catálogos no interior dos livros. Geralmente, os livreiros aproveitavam as folhas de rosto e contracapa dos seus impressos para inserir pequenos catálogos ou listas de obras à venda em suas livrarias. Essa tática permitia usar todo o papel de impressão, o que não deixava folhas em branco e, por acréscimo, servia como mais uma estratégia de publicidade¹⁰.

Os catálogos se configuram como importantes fontes primárias, não apenas por dar a conhecer os livros em circulação, mas também as características do mercado editorial e a ação dos livreiros-editores no período. Em seu livro, Eliana Dutra afirma que a importância dos catálogos como objeto de estudo é vasta: “os catálogos, com sua linguagem silenciosa, levam-nos a percorrer meandros sutis de tantas mudanças e a sugerir os interesses de leitura dos presumidos leitores”¹¹.

3 BRAGANÇA, Aníbal. “Uma introdução à história editorial brasileira”, in *Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. XIV, II série, 2002, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa (Portugal), p. 64.

4 MOLLIER, Jean-Yves. *O Dinheiro e as Letras: História do Capitalismo Editorial*. São Paulo: Editora da USP, 2010, p. 338.

5 EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 28.

6 MOLLIER, Jean-Yves. *Sources et methodes en histoire du livre, de l'édition et de la lecture*. Trabalho apresentado à Escola São Paulo de Estudos Avançados sobre a Globalização da Cultura no Século XIX, UNICAMP, 2012.

7 MOLLIER, Jean-Yves. *Sources* op. cit., p. 3.

8 DEAECTO, Marisa Midori. *O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo, SP: Editora da USP, p. 304.

9 DEAECTO, Marisa Midori, op. cit., p. 304.

10 MODENEZ, Julio Cesar. *Por dentro dos livros: a presença de romances em catálogos de livreiros brasileiros (1843-1865)*. Monografia a ser apresentada ao Instituto de Estudos de Linguagem/Unicamp, 2013.

11 DUTRA, Eliana de Freitas, op. cit., p. 72.

Além disso, os catálogos indicam muito mais do que simplesmente os livros em circulação no período, conforme aponta Jean-Yves Mollier:

(...) a composição do catálogo de uma casa editora ou a escolha dos títulos que entram em uma coleção não resultam unicamente das políticas editoriais ou das estratégias empregadas pelos *editors*. Eles podem mesmo ser ditados, ou simplesmente sugeridos pelo poder público, as igrejas, se elas tiverem a capacidade, outras forças mais ou menos discretas (...)¹²

Desse modo, os catálogos se configuram como importantes fontes primárias, não apenas por dar a conhecer os livros em circulação, mas também as características do mercado editorial e a ação dos livreiros-editores no período. Entretanto, um dos grandes problemas para a pesquisa em catálogos é sua escassa conservação. Este problema foi superado com a digitalização e disponibilização, na Internet, de obras do século XIX, entre as quais se destaca a iniciativa realizada pela Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, que permitiu o acesso a muitos catálogos inseridos no interior de livros e, com isso, a formação de um *corpus* volumoso.

A Brasileira Guita e José Mindlin foi originalmente composta pelo bibliófilo Rubens Borba de Moraes. Seu acervo conta com livros sobre o Brasil (o que comporta grande número de títulos estrangeiros), livros de autores brasileiros e livros impressos no país, levando em consideração também a raridade da obra: primeiras edições, edições sem revisão, livros raros, impressos com histórias curiosas etc¹³. Os livros eram cuidadosamente preservados e catalogados por Borba, que avaliava, conforme seus próprios relatos¹⁴, a encadernação, colação, presença de erratas, cancelamentos, índices e todas as demais características editoriais.

José Mindlin, seu grande amigo, herdou a biblioteca.¹⁵ Sua busca era concentrada em exemplares raros e históricos referentes ao Brasil, o que o fez compor uma Brasileira, à qual se somou a herança de Borba, com cerca de 45 mil volumes. Sua esposa, Guita, era restauradora de livros e foi uma grande incentivadora do desejo do marido de colecionar raridades, tendo colaborado para o excelente estado de conservação do acervo.

A Brasileira Guita e José Mindlin foi entregue à Universidade de São Paulo, conforme o desejo de seu idealizador: “*Em relação aos livros, não tenho o fetiche da propriedade. Sinto-me mais como um depositário do que um proprietário*”.¹⁶ O acervo está localizado em um prédio construído no campus principal da USP, inaugurado em 23

12 “(...) *la composition du catalogue d’une maison d’édition ou le choix des titres entrant dans une collection ne relèvent pas uniquement des politiques éditoriales ou des stratégies mises en place par les editors. Ils peuvent en effet être dictés, ou simplement suggérés, par le pouvoir politique, les Eglises si elles en ont la capacité, d’autres forces plus ou moins discrètes.*” In: MOLLIER, Jean-Yves. *Sources*, op. cit., p. 12-13.

13 BANDEIRA, Suelena Pinto. *O mestre dos livros: Rubens Borba de Moraes*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007, p. 170.

14 Idem, *ibidem*.

15 PUNTONI, Pedro (org.). *Brasileira USP : historia e arquitetura de uma ideia*. São Paulo, SP: Alameda, 2007, p. 40.

16 Idem, p. 213.

de março de 2013¹⁷, e, atualmente, encontra-se em processo de digitalização e publicação on-line, por meio do endereço eletrônico www.brasiliana.usp.br.¹⁸ Os mais de 27 mil livros digitalizados¹⁹ concretizam o desejo de Borba e Mindlin de abrir seus acervos aos olhares dos estudiosos da literatura brasileira.

A digitalização do acervo também disponibilizou uma importante fonte para a história dos livros, não apenas por permitir o acesso a importantes obras de brasileiros ou sobre o Brasil, mas também por tornar acessíveis os catálogos inseridos no interior das publicações.

Percorrendo o conjunto de livros disponibilizados no site, pudemos examinar cada um dos 1087 livros publicados durante o longo século XIX (1789-1914)²⁰, presentes no acervo digital em julho de 2012. Buscamos catálogos de livreiros no início ou no fim dos volumes – locais onde, geralmente, costuma-se publicá-los. Identificamos, ao todo, 210 ocorrências (ou seja, pouco mais de 19% dos livros), sendo o mais antigo datado de 1795 e o mais novo, de 1914.

Há catálogos longos, que variam entre 20 e 60 páginas, os quais podem apresentar subdivisões por gênero e, até mesmo, pequenos comentários críticos. A maioria, entretanto, é composta por pequenas listas de títulos, usadas, ao que tudo indica, para preencher folhas não utilizadas no processo de impressão da obra e, assim, garantir uma forma a mais de publicidade. Esses catálogos curtos podem conter obras diversas, eventualmente classificadas por título ou autor, ou obras produzidas pelo mesmo escritor do livro recipiente.

Os catálogos estão presentes prioritariamente em romances (47 títulos), seguidos de poesias (43 títulos), livros de história (21 títulos), livros de contos (15 títulos), livros de viagens (10 títulos), peças de teatro (9 títulos) e obras de crítica literária (5 títulos). O restante é composto por temas diversos como Medicina, Agricultura e Filosofia (60 títulos). As listas de obras anunciadas não se limitam ao gênero do livro em que o catálogo se encontra. Há, por exemplo, livros de culinária com anúncios de romances e volumes de poesias que propagandeiam peças de teatro.

A amostra parece ser representativa do mercado livreiro, pois nela estão presentes livros publicados por alguns dos mais importantes editores do período: Garnier (66 livros), Laemmert (10 livros), Tavares Cardoso & Irmão (4 livros), Francisco Alves (3 livros), Chardron de Lello Irmão (3 livros), Cruz Coutinho (3 livros) e Tipografia Nacional (3 livros), além de diversos outros com menor aparição (118 livros).

17 Informações disponíveis no site <http://www5.usp.br/24376/usp-inaugura-biblioteca-brasiliana-guita-e-jose-mindlin/>, acesso em 30/05/2013.

18 PUNTONI, op. cit, p. 54.

19 Dados de 01 de outubro de 2012.

20 O “longo século XIX”, na expressão de Eric Hobsbawm, compreende o período entre a década de 1780, (marcada pela revolução industrial e pela revolução francesa) e 1914 (com o início da Primeira Guerra Mundial). Ver HOBBSAWM, Eric. *The age of Revolution, 1789-1848, The age of Capital, 1848-1875 e The age of Empire, 1875-1914* apud ABREU, Marcia; MOLLIER, Jean-Yves. *Projeto de cooperação internacional: A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX*. Disponível em http://www.iel.unicamp.br/coloquio/files/Projeto_A_circulacao_transatlantica_dos_impressos.pdf, acesso em junho/2013.

O protagonismo de Baptiste Louis Garnier, o famoso livreiro da Rua do Ouvidor, número 69, não surpreende: o francês é apontado como um dos mais importantes livreiros-editores do século XIX no Brasil. Um dos sócios da livraria parisiense Garnier Frères juntamente com seus dois irmãos, Hippolyte e Auguste, ele chegou ao Brasil por volta dos anos 1830²¹. A sua parceria com os irmãos franceses favorecia o comércio transatlântico de impressos, criando uma verdadeira rede livreira internacional que permitia a formação de um acervo amplo e eclético capaz de atender aos diversos gostos da corte e da população alfabetizada carioca. A alta qualidade de seus impressos atraía para si muitos escritores do período, bem como se configurava como uma estratégia de venda e de colocação no mercado brasileiro²². Seus títulos, de fato, eram frequentemente divulgados por meio de anúncios em periódicos e catálogos confeccionados especialmente para suas livrarias²³.

É interessante observar que os livros editados por Garnier correspondem a 23% do conjunto, o que é especialmente relevante, tendo em vista as características da coleção. Ou seja, este livreiro francês parece ser responsável por grande parte de tudo o que se tornou representativo do e no Brasil, sendo considerado de importância suficiente para integrar uma Brasileira do porte das de Borba e Mindlin.

Além dos 152 livros impressos em território nacional (sendo 132 no Rio de Janeiro, 11 em São Paulo, 2 em Recife, 2 em Salvador, 1 em Campinas, 1 em Natal, 1 em Pelotas e 1 em Porto Alegre), há também 58 editados no exterior, sendo Lisboa a cidade com maior presença (27 títulos), seguida de Paris (11 títulos), Londres (4 títulos) e outras cidades (16 títulos). A forte presença do Rio de Janeiro, capital do Império, em detrimento de grandes centros editoriais do período presentes na Europa, é consequência do fato de a amostra ter sido recolhida no acervo da Brasileira, onde abundam obras com algum cunho nacional.

Dentre tantos catálogos, optamos, para este trabalho, por analisar uma lista de romances à venda encontrada no interior do livro *As minas de prata* (Volume 2)²⁴, de 1865, pois esse traz consigo as características mais comuns na amostra: é um catálogo curto, publicado dentro de um romance editado por Garnier na cidade do Rio de Janeiro. Nosso objetivo é analisar a procedência e a atualidade dos romances ali anunciados.

Ressaltamos que, em meados dos Oitocentos, diversos termos eram utilizados para designar romances, como *histórias*, *contos*, *narrativas epistolares* e *aventuras*²⁵. Ao mesmo tempo, livros que hoje não são considerados pertencentes ao gênero o eram no século XIX como, por exemplo, *História da Imperatriz Porcina*, anunciado em 1864, no

21 PINHEIRO, Alexandra Santos. *Baptiste Louis Garnier: o homem e o empresário*. Apresentado no I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Disponível em: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/homem.pdf>, acesso em junho/2013.

22 GRANJA, Lucia. *Garnier no Brasil: esta história se faz com homens e livros*. Trabalho apresentado ao Colóquio “A circulação transnacional dos impressos – Conexões”, USP, 2012, p. 4.

23 QUEIROZ, Juliana Maia. *Em busca de romances: um passeio por um catálogo da Livraria Garnier*. In: ABREU, Márcia (org.). *Trajatórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Mercado das Leras, 2008, p. 200-201.

24 ALENCAR, José. *As minas de prata* (Volume 2). Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1865.

25 SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese de Doutorado. Campinas/SP: Unicamp, 2007, p. 13-14.

catálogo nº 23 de B. L. Garnier²⁶, na categoria *Romances, novellas, etc.* Tendo em vista essa diversidade, utilizaremos, doravante, o termo *romance* para designar o conjunto de textos de prosa ficcional em circulação no período.

A escolha pelos romances provém da grande quantidade encontrada nos catálogos. Além disso, é um gênero em notável ascensão nos Oitocentos, conforme indicam as próprias listas de obras à venda.

2. ANÁLISE DOS ROMANCES ANUNCIADOS NO CATÁLOGO

ROMANCES DIVERSOS.	
Adolphe, anedocta alemã, 1 v. in-8.º	25000
Cativeiro do trombeta Escoffier, por Alby, 2 v. in-8.º	45000
Historia d'um homem, por A. Achard, 1 v. in-8.º	35000
Tradições e phantasias, por Andrade Ferreira, 1 v. in-8.º	35000
O castello de Chaumont, por Arlincourt, 1 v. in-4.º	15000
Adèle Launay, por Arnould, 1 v. in-8.º	15000
Roda da fortuna, por Arnould, 1 v. in-4.º	25000
O assassino ou a torre e a capella, 2 v. in-8.º	45000
O caramujo, romance historico original, por Antonio Avelino Amaro da Silva, 1 v. in-8.º	25000
Fatalidades do amor, por A. Gomes da Silva Sanchez, 1 v. in-4.º	25500
As filhas do coronel, por Pedro José Conceição, 1 v. in-12.	15000
Graziella, por Lamartine, 1 v. in-4.º	5500
A mão cortada, romance maritimo por Rivière, 1 v.	15280
As damas verdes, por G. Sand, 1 v.	15280
O leão amoroso, por F. Soulié, 1 v. in-4.º	5500

Figura 1: Catálogo encontrado no interior do livro: ALENCAR, José *As minas de prata (volume 2)*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1865.

O catálogo encontrado no interior do livro de Alencar, publicado em 1865, é intitulado *Romances diversos*. É interessante notar que este é apenas o primeiro catálogo encontrado no interior do livro, logo na contracapa. Após a folha de rosto, há outra lista de obras à venda, intitulada apenas com os dizeres *Livraria Garnier*. Essa apresenta poesias e peças de teatro, sem a mesma especificação da lista de romances. Já no final do livro há outro catálogo, que conta com 6 páginas exclusivas para romances de autores estrangeiros.

A predileção de Garnier pelos romances parece visível e, conseqüentemente, é um reflexo do gosto do público leitor. No caso desse catálogo, é possível também notar a forte presença de livros estrangeiros: há romances provenientes da Alemanha, Portugal e França.

A hegemonia francesa é própria dos Oitocentos. Pascale Casanova apresenta Paris como o “meridiano de Greenwich literário”²⁷, deixando clara a relevância da cidade como um símbolo de modernidade e dominação no campo da cultura. O Brasil não estava ausente desta República Mundial das Letras e, como os demais países, importava regularmente obras originalmente escritas em francês.

É o caso de 8 dos 15 romances encontrados no catálogo, conforme demonstra a tabela abaixo:

26 Catálogo encontrado no interior de: ARAGUAIA, Domingos José Gonçalves de Magalhães. *Cânticos fúnebres*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.

27 CASANOVA, Pascale. *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ROMANCE ANUNCIADO	TÍTULO ORIGINAL	AUTOR	PRIMEIRA EDIÇÃO
A mão cortada	<i>La Main Coupée</i>	Henri Rivière	1862
A roda da fortuna	<i>La Roue de Fortune</i>	Auguste Arnould	1842
Adèle Launay	<i>Adèle Launay</i>	Auguste Arnould	1840
As damas verdes	<i>Les Dames vertes</i>	George Sand	1857
Graziella	<i>Graziella</i>	Alphonse de Lamartine	1849
História d'um homem	<i>Histoire d'un homme</i>	Amédée Achard	1863
O castelo de Chaumont	<i>Le Château de Chaumont</i>	Charles-Victor Prévost D'Arlincourt	1851
O leão amoroso	<i>Le Lion amoureux</i>	Frédéric Soulié	1840

Tabela 1: Romances franceses anunciados no catálogo

Percebe-se que há uma gama de autores franceses presentes, todos não canonizados pelas histórias literárias. Por outro lado, tais romancistas parecem ser conhecidos do público oitocentista, já que o *catálogo apresenta, em cada livro anunciado, o nome do seu autor*.

Com relação à atualidade dos títulos, percebemos que a diferença entre a primeira edição em língua original dos romances e a publicação do catálogo (1865) varia entre 3 e 25 anos, o que configura a circulação, no Brasil, de romances contemporâneos à França²⁸.

Destaque para o romance *História d'um homem*, anunciada no catálogo, em forma de tradução, apenas 2 anos após seu lançamento em Paris²⁹. No ano seguinte, em 1864, há outra edição na França, pela *Hachette et cie*. Ou seja, apenas um ano antes da publicação do catálogo no Brasil, saía à luz, em Paris, uma reimpressão do romance.

Outro título bastante atual é *A mão cortada*, que figura no catálogo, traduzido, apenas 3 anos após seu lançamento em Paris³⁰, um tempo bastante curto. Já o romance de George Sand, *As damas verdes*, aparece anunciado com uma diferença de 8 anos da primeira edição; entretanto, a 3ª edição francesa foi lançada em Paris, pela J. Hetzel, em 1863, 2 anos antes da aparição no catálogo, o que indica sua circulação na cidade-luz quase que concomitantemente ao Rio de Janeiro.

O Castelo de Chaumont, lançado em Paris em 1851³¹, apresenta uma diferença de 14 anos com o catálogo; já em *Graziella*, de Lamartine, a diferença encontrada é de 16 anos³², reduzida para 13 se consideramos a reimpressão francesa de 1852³³.

28 Os dados das edições a seguir foram encontrados no Banco de Dados do Projeto “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX” e no World Catalog (www.worldcat.org).

29 ACHARD, Amédée. *Histoire d'un homme*. Paris, 1863.

30 RIVIÈRE, Henri Laurent. *La main coupée*. Paris: Michel-Lévy Frères, 1863.

31 ARLINCOURT, Charles Victor Prévôt d'. *Le chateau de Chaumont*. Paris: Allouard et Kaepelin, 1851.

32 LAMARTINE, Alphonse de. *Grazielle*. Paris: Lemerre, 1849.

33 LAMARTINE, Alphonse de. *Grazielle*. Paris: Hatier, 1852.

Com relação aos romances com mais de 20 anos, deve-se levar em conta que o título *O leão amoroso*, de Soulié, teve outras 6 reimpressões entre a primeira edição³⁴ e o ano do catálogo, sendo a mais atual datada de 1858. Já as obras de Auguste Arnould, *A roda da fortuna* e *Adèle Launay*, não apresentam outras edições após as respectivas primeiras tiragens³⁵. Ao que tudo indica, sua circulação no Brasil foi tardia em relação à França.

Além dos franceses, o catálogo traz 4 romances portugueses:

ROMANCE ANUNCIADO	AUTOR	PRIMEIRA EDIÇÃO
Tradições e fantasias	José Maria de Andrade Ferreira	1862
O caramujo	Antonio Avelino Amaro da Silva	1864
Fatalidades do amor	Antonio Gomes da Silva Sanches	1863
As filhas do coronel	Pedro José Conceição	----

Tabela 2: Romances portugueses anunciados no catálogo

A boa presença dos portugueses é compreensível, visto as relações políticas e econômicas do Brasil com a antiga metrópole. Com relação aos romances, observa-se o mesmo que acontece com os franceses: os títulos não permaneceram com o passar do tempo, tampouco seus autores.

Os romances portugueses tendem a chegar mais rápido que os franceses nos catálogos, muito provavelmente devido ao tempo requerido para elaborar traduções, desnecessário aos títulos lusos. A maior diferença encontrada é de 3 anos, levando em conta a diferença entre o ano de publicação da lista de obras à venda e a primeira edição do romance português *Tradições e fantasias*³⁶.

Há ainda 1 romance de origem alemã, *Cativeiro do trombeta Escoffier* (*Die Gefangenschaft Des Feldtrompeters Escoffier*; Ernest Alby, 1847), cuja tradução para o francês não tardou a aparecer: no ano seguinte, duas edições francesas foram lançadas³⁷. Em 1849, surgiu a tradução para o português, *O cativeiro do trombeta Escoffier*³⁸. Muito provavelmente, essa deve ter-se baseado na tradução francesa.

A presença desses romances comprova que o repertório de leitura do Brasil oitocentista era muito mais vasto do que supõe a historiografia literária tradicional, que costuma reduzir autores a meia dúzia de nomes célebres e desconsiderar os letrados que, algumas vezes, tiveram mais impacto em uma determinada época, e até mesmo esquecer obras de escritores que, embora pouco aclamadas pela crítica, fizeram sucesso entre os leitores³⁹.

34 SOULIÉ, Frédéric. *Un rêve d'amour: suivi de Le Lion amoureux*. Bruxelas: Meline, 1840.

35 ARNOULD, Auguste. *La Roue de Fortune*. Bruxelas: A. Jamar, 1842; _____. *Adèle Launay: suivie de: tout est bien qui finit bien*. Bruxelas: Jamar, 1840.

36 SILVA, José Maria de Andrade Ferreira e. *Tradições e Phantasias*. Lisboa: A. M. Pereira, 1862.

37 ALBY, Ernest. *La captivité du trompette Escoffier*. Paris: La Haye: Doorman, 1848; _____. Bruxelas: Meline, 1848.

38 ALBY, Ernest. *O cativeiro do trombeta Escoffier*. Lisboa: Typ. Viúva Coelho, 1849.

39 ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999, p. 14.

Exemplos desse total esquecimento são os casos de 2 livros anunciados no catálogo, cujos título original e autor não foram identificados: *Adolphe, anedocta allemã* e *O assassino ou a torre e a capella*, além do romance *As filhas do coronel*, com autoria conferida pelo catálogo ao português Pedro José Conceição e cujas edições não foram encontradas nas pesquisas.

O fato é que os dados indicam que o Brasil não é um país que anuncia apenas aquilo que está fora de moda nas livrarias europeias. Mesmo os livros mais antigos nem sempre representam um atraso brasileiro, e sim um sucesso constante ou tardio, mesmo na própria Europa, o que se percebe quando se observa a existência de reedições constantes.

Há romances que permanecem com o tempo, de mão em mão, reeditados e retraduzidos, que nunca saem do gosto do público leitor; e há, também, aqueles recém-saídos das prensas europeias, novidades em Paris e, ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro. O mercado livreiro Oitocentista era dinâmico, rico, cheio de nuances e, principalmente, ia ao encontro dos gostos daquele capaz de fazer circular o capital: o leitor.

A análise desse catálogo permite elaborar um mapa da circulação transatlântica dos romances aí anunciados. A figura abaixo demonstra as relações entre os países, indicando que o Brasil não era um país isolado da Europa no século XIX.

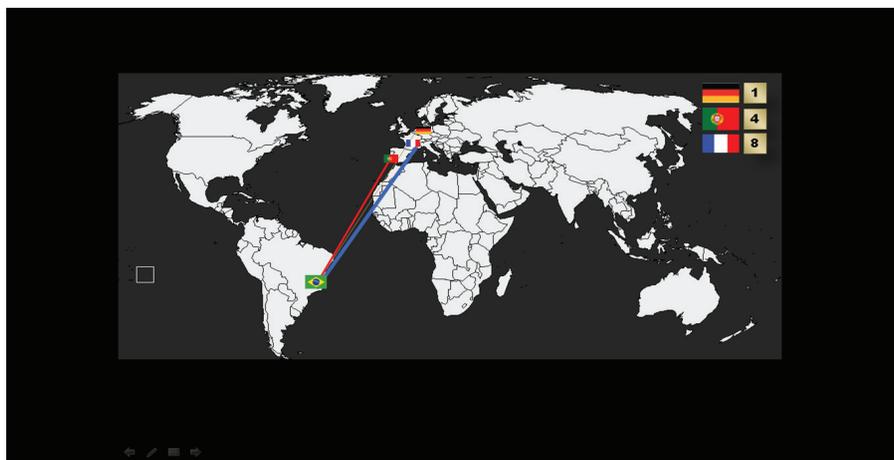


Figura 2: Mapa de procedência dos romances anunciados no catálogo

3. CONCLUSÃO

Os dados recolhidos no catálogo da Garnier de 1865, publicado no interior de um romance, demonstram as conexões existentes no comércio transatlântico de livros e a forte presença do Brasil na República Mundial das Letras. Nos portos brasileiros chegavam livros de todos os tipos e gostos, de diferentes partes do globo. Destacam-se, nesse contexto, os romances franceses, cuja supremacia é incontestável, e os portugueses, o que se explica pelas fortes relações econômicas e culturais do Brasil com a antiga colônia.

Sucessos atuais e de média duração geravam uma miscelânea capaz de agradar aos mais variados gostos. Este repertório não se diferencia muito do do público francês, sempre tão exaltado nas histórias literárias em comparação ao brasileiro, quase sempre observado com os óculos do atraso. O fato é que não se deve isolar o Brasil do restante da Europa Oitocentista, pois o país é um membro ativo no processo de circulação de impressos.

Os dados aqui apresentados vão à contramão do que mostra grande parte das histórias literárias, que prezam por obras aclamadas pela crítica especializada e pouco se importam com as preferências daqueles a quem os livros se destinam, o público leitor. Essa visão reducionista, pautada no chamado “cânone literário”, deixa de lado, muitas vezes, aqueles autores e obras de maior sucesso no seu período, e que atualmente foram solenemente deixados de lado. Uma prova desse esquecimento foi a dificuldade de encontrar os títulos e autores originais de alguns romances anunciados no catálogo.

A grande quantidade de catálogos encontrados, utilizados como tática publicitária, demonstra o investimento dos livreiros-editores no sucesso de seus negócios e a veia mercantil que caracterizava o mercado livreiro Oitocentista. Nesse contexto, a forte presença do gênero romanesco provou-se ser reflexo dos gostos do público leitor, que são a razão da existência e manutenção do comércio livreiro.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Márcia (org.). *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.
- ABREU, Márcia (org.). *Introdução. Literatura e História – Presença, Leitura e Escrita de Romances*. In: _____ (org.). *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.
- ABREU, Márcia; MOLLIER, Jean-Yves. *Projeto de cooperação internacional: A circulação transatlântica dos impressos – a globalização da cultura no século XIX*. Disponível em http://www.iel.unicamp.br/colquio/files/Projeto_A_circulacao_transatlantica_dos_impressos.pdf, acesso em junho/2013.
- BANDEIRA, Suelena Pinto. *O mestre dos livros: Rubens Borba de Moraes*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2007.
- BRAGANÇA, Aníbal. “Uma introdução à história editorial brasileira”, in *Cultura, Revista de História e Teoria das Ideias*, Vol. XIV, II série, 2002, Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa (Portugal).
- CASANOVA, Pascale. *A República Mundial das Letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- DEAECTO, Marisa Midori. *O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo, SP: Editora da USP.
- DUTRA, Eliana de Freitas. *Leitores de além-mar: a Editora Garnier e sua aventura editorial no Brasil*. In: ABREU, Márcia e BRAGANÇA Aníbal (orgs.) *Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Companhia das Letras.

- GRANJA, Lucia. *Garnier no Brasil: esta história se faz com homens e livros*. Trabalho apresentado ao Colóquio “A circulação transnacional dos impressos – Conexões”, USP.
- MODENEZ, Julio Cesar. *Por dentro dos livros: a presença de romances em catálogos de livreiros brasileiros (1843-1865)*. Monografia a ser apresentada ao Instituto de Estudos de Linguagem/Unicamp, 2013.
- MOLLIER, Jean-Yves. *O Dinheiro e as Letras: História do Capitalismo Editorial*. São Paulo: Editora da USP, 2010.
- MOLLIER, Jean-Yves. *Sources et methodes en histoire du livre, de l’edition et de la lecture*. Trabalho apresentado à Escola São Paulo de Estudos Avançados sobre a Globalização da Cultura no Século XIX, UNICAMP.
- PINHEIRO, Alexandra Santos. *Baptiste Louis Garnier: o homem e o empresário*. Apresentado no I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial. Disponível em: <http://www.caminhosdoromance.iel.unicamp.br/estudos/ensaios/homem.pdf>, acesso em junho/2013.
- PUNTONI, Pedro (org.). *Brasiliana USP : historia e arquitetura de uma ideia*. São Paulo, SP: Alameda, 2007, p. 40.
- QUEIROZ, Juliana Maia. *Em busca de romances: um passeio por um catálogo da Livraria Garnier*. In: ABREU, Márcia (org.). *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas, SP: Mercado das Leras, 2008, p. 200-201.
- SOUZA, Simone Cristina Mendonça de. *Primeiras impressões: romances publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. Tese de Doutorado. Campinas/SP: Unicamp, 2007, p. 13-14.

SITES CONSULTADOS

Brasiliana (<http://www.brasiliana.usp.br>)

USP (<http://www5.usp.br>)

World Catalog (<http://www.worldcat.org>)

Banco de dados do Projeto “A circulação transatlântica dos impressos: a globalização da cultura no século XIX” (<http://www.iel.unicamp.br/projetos/circulacao/login.php>)

LIVROS COM CATÁLOGOS

ALENCAR, José. *As minas de prata (Volume 2)*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1865.

ARAGUAIA, Domingos José Gonçalves de Magalhães. *Cânticos fúnebres*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1864.